

HISTÓRIA E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM PERSPECTIVA: ALGUMAS LIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Adriano Rosa da Silva¹.

¹Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, Rio de Janeiro.

<http://lattes.cnpq.br/7228184007145445>

RESUMO: O presente estudo discute a relevância da História da Educação no processo de formação docente, especialmente diante das transformações impostas pela sociedade contemporânea, marcada pela globalização, pelo neoliberalismo e pela aceleração do fluxo informacional. Nesse cenário, a educação tende a ser reduzida à lógica mercadológica, subordinando-se às exigências do capital e do consumo, o que compromete sua função humanizadora e emancipatória. A investigação parte da compreensão de que a formação de professores necessita ultrapassar o caráter tecnicista e instrumental, promovendo uma consciência crítica acerca das contradições sociais, políticas e econômicas que permeiam o campo educacional. O estudo evidencia que a História da Educação constitui importante fundamento teórico-reflexivo, permitindo compreender os processos históricos que estruturaram as práticas pedagógicas e as políticas educacionais brasileiras. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva, com enfoque bibliográfico, sustentada em autores que discutem educação e formação docente. Os resultados apontam que a inserção da disciplina História da Educação nos cursos de licenciatura fortalece a formação intelectual, política e cultural dos futuros educadores, favorecendo práticas pedagógicas fundamentadas na reflexão crítica e na práxis transformadora. Conclui-se que a valorização dessa área do conhecimento é indispensável para a construção de uma educação comprometida com a emancipação social e humana.

PALAVRAS-CHAVE: História. Educação brasileira. Formação de professores.

HISTORY AND HISTORY OF EDUCATION IN PERSPECTIVE: SOME LESSONS FOR TEACHER TRAINING

ABSTRACT: This study discusses the relevance of the History of Education in the teacher training process, especially in view of the transformations imposed by contemporary society, marked by globalization, neoliberalism and the acceleration of information flow. In this scenario, education tends to be reduced to market logic, subordinating itself to the demands of capital and consumption, which compromises its humanizing and emancipatory function.

The investigation is based on the understanding that teacher training needs to overcome its technical and instrumental character, promoting a critical awareness of the social, political and economic contradictions that permeate the educational field. The study shows that the History of Education constitutes an important theoretical-reflexive foundation, allowing us to understand the historical processes that structured Brazilian pedagogical practices and educational policies. Methodologically, this is a descriptive qualitative research, with a bibliographic focus, supported by authors who discuss education and teacher training. The results indicate that the inclusion of the History of Education discipline in undergraduate courses strengthens the intellectual, political and cultural training of future educators, favoring pedagogical practices based on critical reflection and transformative praxis. It is concluded that the valorization of this area of knowledge is essential for the construction of an education committed to social and human emancipation.

KEY-WORDS: History. Brazilian education. Teacher training.

INTRODUÇÃO

Nascimento e Nascimento (2010) advertem que as profundas transformações sociais, políticas, econômicas e culturais que caracterizam a contemporaneidade impõem novos desafios à educação e, conseqüentemente, à formação docente. Segundo os referidos autores, a consolidação do neoliberalismo enquanto modelo político-econômico, associada ao fenômeno da globalização, produziu uma sociedade marcada pela competitividade, pelo consumismo e pela mercantilização das relações humanas. Nesse contexto, para Lopes e Magalhães (2001), o conhecimento passou a ser concebido como instrumento estratégico de produtividade e adequação ao mercado, deslocando a educação de sua dimensão formativa e emancipatória, considerando que “a educação não é a simples transmissão da herança dos antepassados para as novas gerações, mas o processo pelo qual também se torna possível a gestação do novo e a ruptura com o velho” (Aranha, 2006, p. 31). Sob essa perspectiva,

ensinar não pode ser um puro processo, como tanto tenho dito, de transferência de conhecimento da ensinante ao aprendiz. Transferência mecânica de que resulte a memorização maquinal que já critiquei. Ao estudo crítico corresponde um ensino igualmente crítico que demanda necessariamente uma forma crítica de compreender e de realizar a leitura da palavra e a leitura do mundo, leitura do texto e leitura do contexto (Freire, 1997, p.23).

Consoante com Hilsdorf (2003), a realidade educacional brasileira revela historicamente a influência de projetos políticos e ideológicos que utilizaram a educação como mecanismo de manutenção de interesses sociais dominantes, tomando como

referência que a História da Educação, “enquanto repositório sistemático e intencional da memória educacional, será uma referência indispensável na formulação da política educacional” (Saviani, 2001, p. 1). Dessa forma, nas palavras de Cambi (1999), torna-se de extrema importância compreender os processos históricos que constituíram as práticas pedagógicas e as políticas educacionais no país. Essa compreensão é importante, especialmente diante das exigências contemporâneas que demandam um novo perfil de educador, ou seja, crítico, reflexivo e socialmente comprometido, “isso significa que a educação não deve estar separada da vida nem é preparação para a vida, mas é a vida mesma” (Aranha, 2006, p. 32).

É nesse cenário que a História da Educação assume papel fundamental, uma vez que possibilita interpretar as contradições históricas da sociedade e compreender a educação enquanto construção social e histórica, revelando “que a educação é uma construção social, o que renova o sentimento de ação cotidiana de cada educador” (Nóvoa apud Stephanou e Bastos, 2005, p. 16). Nesse horizonte, a História da Educação amplia a memória e a experiência, o leque de escolhas e de possibilidades pedagógicas, “o que permite um alargamento do repertório dos educadores e lhes fornece uma visão da extrema diversidade das instituições escolares do passado” (Nóvoa, 1999, p. 13). Assim, o estudo dessa disciplina torna-se elemento essencial para a formação de professores conscientes de seu papel transformador na sociedade.

OBJETIVO

Analisar as contribuições da História da Educação para a formação docente crítica e emancipadora, destacando sua relevância na construção de práticas pedagógicas reflexivas, conscientes e comprometidas com a transformação social.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa descritiva, com enfoque bibliográfico e reflexivo, fundamentado em referenciais teóricos da área da História da Educação e da formação de professores, haja vista que “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (Gil, 2022, p. 42). Interessa observar que a escolha pela revisão bibliográfica, justifica-se pela necessidade de sistematizar, confrontar e reinterpretar contribuições já consolidadas, considerando seus contextos de produção, circulação e recepção, que privilegia “a análise de microprocessos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais, realizando um exame intensivo dos dados” (Martins, 2004, p. 1). A respeito dessa opção metodológica, cabe ressaltar também que “a abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e objeto” (Chizzotti, 2007,

p. 98).

Nessa esfera, o corpus da pesquisa é constituído por livros, artigos científicos e teses, de modo que foram utilizados autores da literatura especializada com profícua produção na área que discutem as relações entre educação, sociedade, políticas educacionais e emancipação humana, buscando compreender os impactos das transformações contemporâneas sobre o processo educativo e sobre a constituição da prática docente, “tendo em vista identificar o estágio em que se encontram os conhecimentos acerca do tema que está sendo investigado” (Gil, 2022, p. 60). Nessa direção, as fontes foram compreendidas “não apenas como um instrumento manipulado pelo pesquisador, mas como um problema que remete diretamente à constituição do campo da própria história da educação” (Nunes e Carvalho, 1993, p. 8).

Um dos pontos cruciais do uso de fontes reside na necessidade imperiosa de se entender o texto no contexto de sua época, e isso diz respeito, também, ao significado das palavras e das expressões. Sabemos que os significados mudam com o tempo (Bacellar, 2006, p.63).

A partir dessa base teórica, vale sublinhar que o procedimento adotado neste estudo envolve a análise de fontes documentais e bibliográficas, buscando examinar criticamente os discursos produzidos, como fundamenta Martins (2004). Nessa linha de interpretação, sem perder de vista a exigência de que “se desconfie das fontes, das intenções de quem a produziu, somente entendidas com o olhar crítico e a correta contextualização do documento que se tem em mãos” (Bacellar, 2006, p.64), não houve a pretensão em esgotar as possibilidades de discussão sobre a temática, tendo sido destacadas algumas fontes consideradas mais relevantes para fins de estudo. Assim, a investigação também se apoia na análise crítica da trajetória histórica da educação brasileira, considerando as influências políticas, econômicas e ideológicas que moldaram as práticas pedagógicas e os currículos de formação docente ao longo do tempo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da análise evidenciam que a História da Educação desempenha papel essencial na formação crítica dos futuros educadores, pois oferece instrumentos teóricos capazes de problematizar a realidade social e educacional, conforme assinala Magalhães (1998). Tendo a educação como um conceito “que supõe o desenvolvimento integral do ser humano, quer seja sua capacidade física, intelectual e moral, visando não só a formação de habilidades, mas também do caráter e personalidade social” (Aranha, 2006, p. 51).

Parte-se do pressuposto de que a educação não é neutra, mas historicamente situada, articulada a projetos de dominação ou emancipação, busca-se, assim, “identificar

o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada e dada a ler” (Chartier, 2002, p. 17). Nessa esfera, “certas teorias culturais fizeram com que os historiadores tomassem consciência de problemas novos ou até então ignorados, e, ao mesmo tempo, criar-se por sua vez novos problemas que lhe são próprios” (Burke, 2021, p. 68). O que significa dizer que, reinscrever o passado no discurso presente, é “mostrar as competências do historiador, dono das fontes; e convencer o leitor” (Chartier, 2015, p. 15). Em consonância com Veyne (2008), cabe aqui sinalizar que história

é narrativa de acontecimentos: tudo o resto daí decorre. Dado que ela é no conjunto uma narrativa, não faz reviver, tal como o romance; o vivido tal como sai das mãos do historiador não é o dos atores; é uma narração, o que permite eliminar alguns falsos problemas. Como o romance, a história seleciona, simplifica, organiza, faz resumir um século numa página e esta síntese da narrativa não é menos espontânea do que a da nossa memória, quando evocamos os dez últimos anos que vivemos (Veyne, 2008, p. 12).

À vista disso, o trabalho do historiador consiste em operar sobre um conjunto de vestígios documentais, tirando dos documentos” tudo o que eles contêm e em não lhes acrescentar nada do que eles não contêm” (Le Goff, 2003, p. 527), submetendo-os a regras de interpretação que transformam o material bruto em narrativa histórica, ou seja, consiste em operar “sobre um material para transformá-lo em história. Empreende uma manipulação que, como as outras, obedece a regras” (Certau, 2022, p. 67). É nesse sentido que ganha relevância o estudo da história, visto que “fornece argumentos, informações, prepara o indivíduo para o aparecer em público, o ser em público, o ser em sociedade, que irá se defrontar com a divergência” (Albuquerque Júnior, 2012, p. 34).

O passado é, portanto, uma dimensão permanente da consciência humana, um componente inevitável das instituições, valores e outros padrões da sociedade humana. O problema para os historiadores é analisar a natureza desse “sentido do passado” na sociedade e localizar suas mudanças (Hobsbawm, 1998, p.22).

A partir das contribuições teóricas de Manacorda (2006), verificou-se que o estudo histórico da educação permite compreender como os interesses políticos e econômicos influenciaram a organização escolar e as políticas públicas educacionais no Brasil, ressaltando-se, sobre isso, que “a instituição escolar não existiu sempre, e sua natureza e importância variaram no tempo, dependendo das necessidades socioeconômicas dos grupos em que esteve inserida” (Aranha, 2006, p. 111). Os dados analisados também indicam que a formação docente orientada pela perspectiva histórica favorece a construção de

educadores mais preparados para atuar diante das desigualdades sociais, compreendendo a educação não apenas como instrumento técnico, mas como prática social e política voltada à emancipação humana, como argumenta Gadotti (2004).

Observou-se, ainda, que a presença dessa disciplina contribui para o fortalecimento de práticas pedagógicas fundamentadas na consciência histórica, na autonomia intelectual e na práxis (Nóvoa, 1996), haja vista que a História “nos une aos séculos passados e transmite o que nós somos aos séculos futuros” (Hartog, 2020, p. 12). Em contrapartida, Lopes e Galvão (2001) afirmam que a ausência ou a redução da disciplina História da Educação nos cursos de licenciatura fragiliza a formação intelectual e política do professor, limitando sua capacidade de reflexão crítica acerca das contradições sociais presentes no ambiente educacional. Assim sendo, é fundamental valorizar

os trabalhos produzidos a partir das realidades e dos contextos educacionais. A compreensão histórica dos fenômenos educativos é uma condição essencial à definição de estratégias de inovação. Mas para que esta inovação seja possível é necessário renovar o campo da História da Educação. Ela não é importante apenas porque nos fornece a memória dos percursos educacionais, mas, sobretudo porque nos permite compreender que não há nenhum determinismo na evolução dos sistemas educativos, das ideias pedagógicas ou das práticas escolares: tudo é produto de uma construção social (Nóvoa, 1992, p. 221).

Por certo, em cada pesquisa histórica, aquilo que é importante e explicativo não é a descrição de um campo ou de um tema, não é a enumeração dos fatores históricos, “mas, preferivelmente, as suas relações quantitativas, qualitativas e dinâmicas com o objeto (que, justamente, é assim descrito e explicado na sua relevância e dinâmica)” (Sanfelice; Saviani; Lombardi, 1999, p. 24). Isto posto, toda manifestação humana, escrita, material ou simbólica, constitui fonte potencial para a compreensão histórica, “tudo que o homem diz ou escreve, tudo que fabrica, tudo que toca pode e deve informar sobre ele” (Bloch, 2001, p. 79).

Portanto, defender a permanência e o fortalecimento da História da Educação na formação acadêmica significa reafirmar o compromisso com uma educação democrática, crítica e humanizadora, voltada à construção de sujeitos históricos capazes de compreender e questionar a sociedade em que vivem, como defende Nóvoa (1996). Para, além disso, revela que a “educação não é um “destino”, mas uma construção social, o que renova o sentido da ação cotidiana de cada educador” (Nóvoa, 1999, p. 13). Logo, urge salientar que “o interesse pelo passado não resulta de simples preocupação erudita ou mera curiosidade, mas viabiliza projetos de mudança” (Aranha, 2006, p. 37).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caminho adotado neste estudo buscou ajudar a entender como as pesquisas “têm mapeados e efetuado a crítica de temas, objetos e procedimentos historiográficos, desencadeando sobre questões conceituais e metodológicas” (Carvalho, 1997, p. 9). Nessa dinâmica, com base nos autores trabalhados, conclui-se que a História da Educação constitui um campo indispensável para a formação docente, especialmente em uma sociedade marcada pelas contradições do neoliberalismo e pela intensificação das desigualdades sociais, de modo que a utilidade e importância da História da Educação “na formação de professores serão tanto maiores quanto mais ela for histórica e quanto menos ela for intencionalmente pedagógica para fins de conformação ideológica” (Sanfelice, Saviani e Lombardi, 1999, p. 28).

Sua contribuição ultrapassa a mera compreensão cronológica dos fatos históricos, configurando-se como instrumento de análise crítica das relações entre educação, poder e sociedade, conforme Saviani (2001). Sobre isso, importa considerar que a educação “não é um processo neutro, mas se acha comprometida com a economia e a política de seu tempo” (Aranha, 2006, p. 33). Assim, a História da Educação, como uma das ciências da educação, “inclui-se, crescentemente, nesse âmbito dos fundamentos à formação de professores em qualquer área e disciplina” (Nóvoa apud Stephanou e Bastos, 2005, p. 16).

À luz de teóricos como Magalhães (1998), ficou patente que a valorização dessa disciplina nos cursos de licenciatura possibilita a formação de professores mais conscientes de sua função social, capazes de desenvolver práticas pedagógicas emancipatórias, possibilita ainda “uma atitude crítica e reflexiva do passado coletivo da profissão docente, que serve para formar a cultura e identidade profissional” (Nóvoa apud Stephanou e Bastos, 2005, p. 16). Essa compreensão é importante para que o educador “seja capaz de compreender sua atuação nos aspectos de continuidade e de ruptura em relação aos seus antecessores, a fim de agir de maneira intencional e não meramente intuitiva e ao acaso” (Aranha, 2007, p. 7). Nesta via,

a história implica o aprendizado da alteridade, o aprendizado da possibilidade da existência de outras formas de sermos humanos, o aprendizado da viabilidade de outras maneiras de se comportar, da existência, de outros valores, de outras ideias, de outros costumes que não aqueles dos homens e mulheres contemporâneos. A história permite o aprendizado da tolerância para com o diferente, o estranho, com o distinto, com o distante, com o estrangeiro (Albuquerque Júnior, 2012, p. 32).

Em face de tudo o que foi exposto, compreender o passado educacional brasileiro revela-se condição essencial para a construção de estratégias que promovam uma educação capaz de responder aos desafios contemporâneos, no sentido de que “é

o presente que dá ao passado uma multiplicidade de sentidos” (Neves e Costa, 2012, p. 7). Nesse prisma, Albuquerque Júnior (2012) põe em relevo que o conhecimento histórico favorece o desvelamento das ideologias presentes nas políticas educacionais contemporâneas, permitindo ao educador posicionar-se de maneira ética e transformadora diante da realidade, visto que “não é o passado que ilumina, explica ou justifica o presente, mas que é o presente que dá ao passado uma multiplicidade de sentidos” (Neves e Costa, 2012, p. 119).

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. Fazer defeitos nas memórias: para que servem a escrita e o ensino da história? In.: GONÇALVES, Márcia de Almeida; ROCHA, Helenice; REZNIK, Luís; Ana Maria Monteiro (org.). **Qual o valor da História hoje?** Rio de Janeiro: FGV Editora, p. 21-39, 2012.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Moderna, 2006.
- ARANHA, Maria Lúcia Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e do Brasil**. São Paulo: Moderna, 2007.
- BACELLAR, Carlos. Fontes documentais. Uso e mal-uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2006.
- BLOCH, Marc. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BURKE, Peter. **O que é História Cultural?** 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.
- CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.
- CARVALHO, Marta Maria Chagas de. História da Educação: notas em uma questão de fronteiras. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, nº 26, dez/1997.
- CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. 3. ed. Rio de Janeiro: Forence, 2022.
- CHARTIER, Roger. **A história ou a leitura do tempo**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.
- CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. 2. ed. Lisboa: Difel, 2002.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo. ed. Cortez, 2017.
- FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**. 8. ed. São Paulo: Olho d'água. 1997.
- GADOTTI, Moacir. **História da Ideias pedagógicas**. São Paulo, SP: Ática, 2004.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

- HARTOG, François. **Crer em História**. Tradução: Camila Dias. 1. ed. 1. reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2020.
- HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. **História da educação brasileira: leituras**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2003.
- HOBSBAWM, Eric. **Sobre história**. São Paulo, Companhia das Letras, 1998.
- LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 5. ed. Campinas: UNICAMP, 2003.
- LOPES, Eliane Marta Santos Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. História da Educação: Uma disciplina um campo de pesquisa. In: **História da Educação**. Rio de Janeiro. DP&A, 2001, p.25-49.
- MAGALHÃES, Justino. Um apontamento metodológico sobre a história das instituições educativas. In: SOUSA, Cunthia Pereira de; CATANI, Denice Bárbara. (Org.). **Práticas educativas, culturas escolares, profissão docente**. São Paulo: Escrituras Editora, 1998.
- MANACORDA, Mario Alighiero. **História da Educação: da Antiguidade aos nossos dias**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. **Metodologia Qualitativa de Pesquisa**. Em foco: Pesquisa sociológica e metodologia qualitativa. Educ. Pesqui. 30 (2), ago, 2004.
- NASCIMENTO, Maria Isabel Moura Nascimento; e NASCIMENTO, Manoel Nelito Matheus. O Lugar da História na Formação do Professor. Campinas: **Revista HISTEDBR**, 2010.
- NEVES, Fátima Maria Neves. COSTA, Célio Juvenal. A importância da história da educação para a formação dos profissionais da educação. **Revista Teoria e Prática da Educação**, 2012.
- NÓVOA, Antonio. Inovações e História da Educação. In: **Teoria e Educação**. Campinas, nº 6, 1992.
- NOVÓA, António. **História da Educação: percursos de uma disciplina**. Instituto Superior de Psicologia Aplicada, 1996. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10400.12/3198>>. Acesso em: 18 mai. 2026.
- NÓVOA, António. Apresentação. In: CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP (FEU), 1999.
- NUNES, Clarice; CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Historiografia da Educação e Fontes. **Cadernos Anped**: Associação Nacional de Pós - Graduação e Pesquisa em Educação, Porto Alegre, v. 5, p. 07 - 64, 1993.
- ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. 30. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes Ltda, 2006.
- SANFELICE, José Luiz; SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José Claudinei. **História da Educação: perspectivas para um intercâmbio internacional**. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR, 1999.

SAVIANI, Dermeval. História da Educação e Política Educacional. In: **Histedbr on line**, v. julho/2001, n. 3, p. 1-3, 2001.

SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José C. **História e História da Educação**: o debate teórico-metodológico atual. Campinas, SP, Autores associados, 2000.

STEPHANOU, Maria; e BASTOS, Maria Helena câmara. **Histórias e memórias da educação no Brasil**. 3 Volumes, Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

VEYNE, Paul. **Como se Escreve a História**. Lisboa: Edições 70, 2008.